



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO DE JANEIRO

**Programa de Pós-Graduação Lato Sensu**  
**Especialização em Educação Física Escolar**  
*Campus Duque de Caxias*

Cássia Barbosa da Costa

**RECONFIGURAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO  
EEFD BAIXADA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO  
COVID-19**

Duque de Caxias – RJ  
2021

CIP - Catalogação na Publicação

C838r Costa, Cássia Barbosa da  
Reconfigurações do projeto de extensão EEFD : baixada durante o período pandêmico covid 19 / Cássia Barbosa da Costa - Duque de Caxias, RJ, 2021.  
28 f. 30 cm.

Orientação: Ana Beatriz Correia de Oliveira Tavares.  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização), Especialização em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias, 2021.

1. Professores - Formação. 2. Extensão universitária . 3. Doenças transmissíveis . 4. Coronavírus. 5. Especialização em Educação Física Escolar - Campus Duque de Caxias. I. Tavares, Ana Beatriz Correia de Oliveira , **orient.** II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus Nilópolis/LAC, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária: Cassia R. N. dos Santos CRB-7/4903

Cássia Barbosa da Costa

**RECONFIGURAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO EEFD BAIXADA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar

Data de aprovação: 12 de dezembro de 2021.

  
Ana Beatriz C. de O. Tavares  
Coord. PPGEFesc – IFRJ / SIAPE 1.224.795

Prof. Dra. Ana Beatriz Correia de Oliveira Tavares  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RJ



Prof. Me. Edson Farret da Costa Junior  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RJ



Prof. Esp. Raíra Pereira Rodrigues  
Colégio Pedro II

Duque de Caxias – RJ  
2021

*Dedico este trabalho aos meus atuais e futuros alunos da educação pública. Tudo que eu faço e estudo é pelo compromisso que tenho em tentar oferecer o melhor ensino, assim como fizeram comigo um dia.*

*Aos futuros professores de educação física que possam se inspirar nesse texto e ter esperança que apesar dos percalços sempre vamos nos reinventar e tentar oferecer o melhor.*

*As inúmeras famílias brasileiras enlutadas pela COVID-19.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar minha gratidão é a Deus por me conceder sua graça sobre minha vida e por ter me permitido conhecer pessoas incríveis que fizeram meu caminhar ser mais leve e objetivo.

Agradeço aos meus pais que com seu amor, dedicação e responsabilidade dedicou seu tempo de vida na minha criação.

Ao projeto de extensão EEFD-BAIXADA que foi o fio inicial na tecitura dessa rede que eu chamo de profissão. Aos colegas do projeto que são meus eternos colegas de profissão e ao nosso coordenador Renato Sarti por tecer junto conosco uma rede linda de professores de educação física.

Aos docentes do curso de Especialização em Educação Física Escolar que desenvolvem com excelência o ensinar. Aos meus colegas da turma que estiveram presentes em meio ao cenário caótico de 2020.

À minha orientadora Ana Beatriz que se disponibilizou a construir esse trabalho comigo e teve toda paciência do mundo.

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a  
fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo  
qual se pôs a caminhar.  
Paulo Freire, 1997.*

## RESUMO

Este trabalho analisa como o projeto de extensão EEFD BAIXADA: Autonomia e Construção de Conhecimento se reconfigurou durante o período pandêmico acarretada pela Covid-19 no ano de 2020. Como objetivos específicos compreende até que ponto essa reconfiguração interferiu na formação de professores participantes do projeto e quais os aspectos positivos e negativos nesse novo formato apresentado em tempos de pandemia. Para isso seguimos a abordagem qualitativa, utilizando o método da Hermenêutica para a interpretação dos dados. Para a coleta dos dados realizamos uma entrevista semiestruturada realizada pela plataforma online "Google Meets". Escolhemos como informante de elite o coordenador do projeto, por possuir um lugar de fala e nos contar com propriedade sobre o objeto estudado. Chegamos a conclusão que o projeto de extensão conseguiu se reconfigurar equalizando as ações propostas

**Palavras-chave:** 1. Formação de professores 2. Extensão Universitária 3. Pademia COVID-19.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EEFD	Escola de Educação Física e Desportos
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
CNE	Conselho Nacional de Ensino



## SUMÁRIO

Introdução.....	12
Metodologia.....	15
<b>Resultados e discussões.....</b>	<b>17</b>
<b>Projeto de extensão: o início .....</b>	<b>17</b>
<b>Projeto de extensão: reconfigurações possíveis.....</b>	<b>19</b>
<b>Projeto de extensão: impacto na formação docente....</b>	<b>21</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>28</b>
Referências .....	30

## Introdução

Em 2020 vimos uma doença invadir quase a totalidade dos países, a Covid 19. O primeiro caso foi registrado ainda em dezembro de 2019 em um hospital na cidade de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020 houve o primeiro aviso da OMS (Organização Mundial da Saúde) a respeito do assunto. No documento, são relatados 44 casos de “pneumonia de causa desconhecida”.<sup>1</sup>

Em meado de março, capitais de Rio de Janeiro e São Paulo registram transmissão comunitária, quando não é identificada origem da contaminação. Isso fez com que o país entrasse em uma fase da estratégia de contenção e prevenção da covid-19.

A partir disso, foi decretado medidas preventivas como a quarentena onde diversos estados fecharam os serviços não essenciais como bares, shoppings, lojas, escolas/universidades, cultos religiosos, entre outros.

No setor educacional, também tivemos reflexos por conta das medidas preventivas que acabou suspendendo as aulas presenciais de escolas e universidades<sup>2</sup>. Algumas instituições passaram quase que automaticamente convertendo o ensino presencial para o ensino remoto<sup>3</sup>, enquanto outras seguiram um momento de discussões sobre qual caminho seguir em função dos inúmeros obstáculos no oferecimento do ensino remoto ou híbrido, principalmente para as classes mais vulneráveis economicamente.

---

<sup>1</sup> RELATÓRIO DA OMS: Em 31 de dezembro de 2019, a Representação da Organização Mundial da Saúde (OMS) na China foi informada dos casos de pneumonia com etiologia desconhecida detectadas na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. A partir de 31 de dezembro de 2019 a 3 de janeiro de 2020, um total de 44 casos de pneumonia de etiologia desconhecida foram relatados à OMS pelas autoridades nacionais da China.

<sup>2</sup> A educação superior passou, durante a COVID-19, a ser ofertada como não presencial e a distância. Segundo o MEC (2020) uma série de ações regulatórias sustentou essa medida, entre Portarias do MEC e uma Medida Provisória (MP). As Portarias do MEC foram ampliadas em sua abrangência pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020, reconhecida pela Portaria nº 544/2020 do Ministério da Educação que substituiu as anteriores relativas à substituição de aulas presenciais por aulas em meio digital.

<sup>3</sup> O ensino remoto não é uma modalidade de ensino. Foi usada como alternativa emergencial para a manutenção do processo de ensino. A aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. Vale destacar que o ensino remoto é diferente do Ensino a Distância (EaD).

Dentro desse cenário, após um primeiro momento com atividades suspensas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em suas Reuniões do Conselho de Ensino tomou diretrizes para voltar suas ações de ensino, pesquisa e extensão.

No que tange as ações ensino da graduação presencial, a UFRJ se colocou contra a realização presencial das aulas embora tenha autorizado o ensino remoto segundo a Resolução do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) nº 03, de 17 de junho de 2020 que afirma em seu Art. 1º que:

o Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ, em caráter excepcional, observados os dispositivos legais, autoriza a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), enquanto persistirem as restrições sanitárias de contingência da proliferação da COVID19.

Complementa ainda com um parágrafo único em relação as atividades pedagógicas não presenciais poderão ser realizadas por:

I. Meios digitais (videoaulas, síncronas ou assíncronas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, correio eletrônico, entre outros); II. Adoção de material didático com orientações pedagógicas divulgado aos estudantes; III. Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Não consta uma resolução que trate apenas da Extensão Universitária e não há documentos disponíveis no site da Pró-Reitoria de Extensão, mas acompanhamos através de canais digitais como Youtube ou Instagram que diversos projetos se desafiaram a repensar e executar suas ações de maneira remota<sup>4</sup>, repensando o seu modelo de atuação de maneira que a formação do aluno licenciando e futuro professor não fosse prejudicada em sua totalidade.

E um desses projetos de extensão é especificamente o projeto do curso de Licenciatura em Educação Física, “EEFD BAIXADA”. O projeto foi criado em 2013 e está em vigor na EEFD desde então e tem, como objetivo, repensar a ação docente se organizando em torno de três eixos principais: ensino da educação física escolar; a divulgação científica, artística e esportiva e a formação docente.

O primeiro eixo, denominado eixo de ensino tem como objetivo permitir o extensionista a ter contato com a escola e seus sujeitos, tematizando os conteúdos da educação física. O autor português António Nóvoa afirma que os “processos de formação baseadas na investigação só faz sentido se eles forem construídos dentro da profissão” (NÓVOA, 2006, p.6), sendo necessário o contato precoce com a escola.

---

<sup>4</sup> Projetos como: Projeto de Extensão Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva mantiveram suas ações. Inclusive projetos que estavam sendo desenvolvido antes da pandemia iniciaram suas ações de extensão como foi o caso do Projeto de Extensão Kitangu: Educação Física na Educação Infantil. Ambos realizados na EEFD.

Os autores Tardif e Raymond (TARDIF, M; RAYMOND, 2000) também fundamentam esse eixo ao valorizar a prática docente como um espaço de construção de saberes, apresentam desenhos dos saberes que fortalecem a escola como um espaço relevante na formação docente.

No segundo eixo, denominado eixo de Divulgação, tem por objetivo compartilhar os saberes construídos dentro da Universidade pelos próprios alunos da Instituição. Um evento destaque desse eixo é o “De lá pra Cá”, que acontece a cada semestre fazendo uma interlocução entre os alunos da licenciatura e os alunos da educação básica.

E por fim, o terceiro eixo de Formação tem o foco na construção de novos cenários de formação docente visando a valorização dos saberes profissionais e a construção de uma identidade docente. Para isso, é realizado alguns cenários de troca com professores da educação básica, como o “Encontro de Formação e Profissão Docente” que tem por objetivo trazer para dentro da Universidade professores da educação básica em diferentes etapas da carreira para dialogar com o licenciandos de educação física do primeiro período fazendo parte de seu processo formativo.

Diante do cenário atual traçamos como objetivo geral analisar como o projeto de extensão EEFD BAIXADA se reconfigurou para que continuasse atendendo a comunidade envolvida (alunos/ professores/ escola/ universidade).

Para os objetivos específicos buscamos compreender até que ponto essa reconfiguração interferiu/alterou à formação de professores e quais os aspectos positivos e negativos nesse novo formato apresentado em tempos de pandemia. Para isso descreveremos como se desenvolvia o projeto antes da pandemia e como o mesmo se reconfigurou/readequou a essa nova realidade a partir do discurso do coordenador do projeto, nosso informante de elite.

Seguimos a hipótese de que, mesmo em um cenário adverso, podemos encontrar meios/ instrumentos que possibilite a manutenção no oferecimento de um projeto tão importante não só para a formação docente como para a comunidade envolvida.

## Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos seguiremos a abordagem qualitativa, utilizando o método da Hermenêutica para a interpretação dos dados. A escolha do método se deu por acreditarmos que a hermenêutica, segundo Sidi e Conte (2017), “busca uma reflexão e uma compreensão sobre aquilo que vemos, lemos, vivenciamos, criando uma cultura imersa em diferentes tradições e experiências”.

Neste caso, a utilizaremos por ser um método que dialoga com a construção do pensamento sobre um conhecimento no qual queremos analisar. Não é possível fazer pesquisa, chegar à uma pergunta, a um problema sem que eles não gerem inquietação no pesquisador ou que não faça sentido com a nossa cosmovisão. Para o filósofo Gadamer (2005)

nossas reflexões sempre nos levaram a admitir que, na compreensão, sempre ocorre algo como uma aplicação do texto a ser compreendido à situação atual do intérprete. Afinal de contas, não há compreensão humana que não seja mediatizada por signos, símbolos e textos. Por isso, para que a compreensão ocorra é preciso que aquilo que tentamos interpretar faça sentido para nós mesmos. (2005, p. 407).

Para a coleta dos dados realizamos uma entrevista semiestruturada realizada pela plataforma online “Google Meets”. Optamos por escolher um informante de elite que falou sobre o projeto desde a sua idealização chegando a sua reconfiguração nesse momento de pandemia.

O informante de elite é considerado por alguns autores como uma pessoa especialista no assunto que possui um lugar de fala e por isso nos conta com propriedade sobre o objeto estudado. “a qualidade, profundidade e detalhamento da informação está, geralmente, diretamente relacionada à intimidade e confiança que se desenvolve entre o pesquisador e um informante” (Schensul, 2004, p.570).

As perguntas realizadas foram divididas em três blocos. No primeiro buscamos traçar os aspectos centrais do projeto de extensão EEFD BAIXADA quando da sua idealização. No segundo bloco, a ideia foi entender quem são os alunos e as escolas parceiras envolvidas no projeto (como se estabelecem as parcerias e a seleção dos alunos para participarem do projeto). E no terceiro bloco partimos para as perguntas que tinham por finalidade alcançar a reconfiguração do projeto.

Nosso informante é professor de Educação Física da rede básica no município de Duque de Caxias com 15 anos de carreira e Téc. em Assuntos Educacionais na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ há 11 anos. Tem se debruçado à coordenação de projetos de extensão, Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) e organizando um grupo de estudos sobre Educação Física Escolar e Profissão Docente. E se encontra terminando o doutorado.

Nosso informante traz em sua apresentação seu amor pela Educação Física, pelo futebol, pelo seu time do coração Botafogo e fala um pouco sobre a chegada de sua filha e o mergulho na experiência de ser pai e como isso tem gerado reflexões sobre o sentido do trabalho e o sentido da vida.

Ter sido integrante desse projeto de extensão traz sentido para a construção dessa pesquisa e para mim como pesquisadora.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Particpei do projeto no ano de 2017 ao ano de 2020. Sendo assídua nos Eixos de Ensino dentro das escolas: Municipal Barro Branco e do CIEP 218 Intercultural Brasil-Turquia, ambos em Duque de Caxias e no Eixo de Formação sendo responsável pela organização dos Encontros de Formação.

## **Resultados e discussões**

### **Projeto de extensão: o início**

A ideia inicial era criar um projeto que buscasse conexão entre a Universidade e a escola e sobretudo entre a Universidade e a Baixada Fluminense.

A ponto de partida foi a inquietação em relação a pensar o curso de licenciatura da UFRJ e a sua pouca proximidade com a escola por uma construção histórica que coloca a escola no final do curso.

Nessa perspectiva se cria um espaço de maior interlocução com a escola, pensar a escola, pensar ações de troca com a escola, pensar eixos e cenários formativos que pudessem aproximar o licenciando do professor da educação básica.

O projeto conforme descrevemos se divide em três eixos.

O primeiro é o Eixo de Ensino, onde as ações pedagógicas relacionadas ao ensino da Educação Física na educação básica possuem destaque e é dividido por etapas. Primeiro os alunos extensionistas são divididos em duplas (quando possível) e partem para as escolas parceiras e então passam pelo processo de “imersão”, no qual ele conhecerá a escola, a equipe pedagógica e as turmas do ensino fundamental (4º e 5º ano) ou ensino médio em que trabalhará, observa o modo como o professor de educação física tematiza as aulas e junto a ele traça um plano de ensino para o período de um semestre e quando possível um ano.

Em uma segunda etapa, no qual chamamos de “tematização” os extensionistas tem mais autonomia para tematizar os componentes da Cultura Corporal (conteúdos da educação física) que são divididos em blocos (Lutas, danças, ginásticas, jogos etc.), sempre com a observação e auxílio do professor da turma. As aulas são registradas por fotos para serem usadas com os próprios alunos na última etapa.

Vale ressaltar que nos fundamentamos no Coletivo de Autores (1992) ao escolher os conteúdos da educação física, entendendo que toda manifestação cultural é produto de um conhecimento histórico, no qual nós somos sujeitos ativos e que podemos reinventar esses mesmos conhecimentos, ou seja, que não somos apenas reprodutores de cultura, mas também criadores.

Na última etapa o protagonismo é passado aos alunos da educação básica. É a etapa que chamamos de “problematização”. É um momento no qual os alunos são

colocados como principais atores de todo esse processo e que são vistos com autonomia capazes de criarem o que quiserem em cima do que foi proposto.

Nesse momento os alunos se reúnem para rever tudo o que construíram durante o tempo de atuação do projeto. Em seguida é proposto que eles se dividam em grupos temáticos por afinidade ao bloco de conteúdos tematizados durante a etapa de “tematização” e são fomentados a criarem, recriarem algo em cima dos conteúdos.

A organização leva em torno de 4 semanas, a 1ª semana para rever o que construíram, relembrar e conversarem sobre as aulas, principalmente para se reconhecerem atores de toda a ação, a 2ª semana para se dividirem em grupos e já começarem a propor ideias acerca do que irão realizar, podendo ser exposição fotográfica, coreografias, criação de conteúdos, vídeos etc., a 3ª semana é usada para o “arremate final” e na 4ª semana é o dia de mostrar o que construíram.

O segundo é o Eixo de Divulgação tem por objetivo a divulgação dos conhecimentos produzidos dentro da universidade através de uma interação dialógica entre a escola e a universidade. A principal ação desse eixo é o “De Lá Pra Cá”, que compreende a escola dentro da universidade como uma afirmação do diálogo forte entre as instituições e sujeitos envolvidos. Neste encontro os alunos da educação básica vão até a EEFD e participam de oficinas ministradas pelos licenciandos das disciplinas parceiras que contemplem os componentes da Cultura Corporal.

Trata-se de uma ferramenta utilizada para estreitar os vínculos entre o curso de licenciatura, em suas diversas disciplinas (componentes curriculares) com os espaços e sujeitos escolares. Dessa maneira os alunos e professores da educação básica participam de um encontro concebido como um espaço de valorização de conhecimentos e acesso direto às produções científicas, artísticas, esportivas e culturais. Em suma, garante a ampliação das reflexões sobre a cultura corporal e a cultura científica enquanto uma produção humana, oportunizando aos alunos da educação básica o direito de ocupar o espaço da Universidade, se apropriando do mesmo.

O terceiro é o Eixo de Formação Docente está compromissado com a criação de espaços e articulação entre os saberes da experiência e os saberes pedagógicos construídos e difundidos pela universidade. Logo, tal eixo garante a relação entre os diversos sujeitos que protagonizam o cenário educativo e formativo: licenciandos, professores e alunos da educação básica e demais membros da comunidade escolar.



Ele conta com três ações principais: o Encontro de Formação e Profissão Docente (EFPD); o na Roda: Educação Física escolar em debate (NR); e a página virtual chamada Educação Física Escolar e Profissão Docente (GEEP).

O EFPD é uma ação do eixo criada com o intuito de trazer para a formação inicial em educação física o contato com professores da educação básica, composta por suas trajetórias, visando uma criação de identidade docente. Baseado no Ciclo de Vida Profissional (HUBERMAN, 1995), professores em diferentes fases na carreira docente dialogam com licenciandos do início da graduação sobre os desafios da docência.

O ciclo de debates NR consiste em reuniões abertas a comunidade, que acontecem uma vez ao mês, com o objetivo de esmiuçar textos que fundamentam as metodologias da Educação Física Escolar, partindo da inquietação que temos ao ver uma defasagem de leituras durante a graduação. Esses textos são explanados pelos extensionistas que levanta suas percepções principais.

A página virtual GEEP se propõe como uma ferramenta de valorização, profissionalização e reflexão docente, buscando acolher a produção dos professores em formação (inicial e continuada), por meio de fotos comentadas de suas respectivas práticas.

### **Projeto de extensão: reconfigurações possíveis**

As mesmas inquietações que o levaram a criar o projeto em 2013 se repetem para a reconfiguração em 2020. Os desafios e as motivações que os alimentam é manter-se em diálogo.

A pandemia veio reafirmar a necessidade da universidade está em conexão com os demais segmentos da sociedade para que de fato se possa combater os nódulos de negacionismo que possam aparecer. Não se pode pensar universidade sem processo de interlocução. O diálogo é a motivação principal, e sobretudo manter-se em diálogo com professor da educação básica.

Tendo em vista o ano atípico acarretado devido a pandemia do novo corona vírus (COVID-19), o projeto de extensão EFPD BAIXADA se viu impossibilitado de atuar presencialmente e tiveram que pensar alternativas para se adequar. Para isso, os participantes do projeto com a ajuda de ferramentas de videoconferência puderam se reunir e pensar em estratégias para dar continuidade com suas ações.

Dentre os três eixos de atuação citados anteriormente o Eixo de Ensino foi o único que não funcionou, por entender que dar aulas remotamente seria uma ação

excludente uma vez que muitos alunos da educação básica não teriam acesso aos meios eletrônicos necessários.

No Eixo de Divulgação, a principal ação realizada era o “De Lá Pra Cá”, onde os alunos da educação básica iam até a EEFD e participavam de oficinas ministradas pelos licenciandos das disciplinas parceiras que contemplem os componentes da Cultura Corporal.

Para dar continuidade ao trabalho foi criada uma ação denominada “De Lá Pra Cá(sa)”, onde o objetivo era avaliar o encontro “De Lá Pra Cá” a partir de diferentes olhares e atravessamentos.

Foram realizadas 4 lives no semestre através do Instagram mediadas pelos extensionistas. Os convidados eram os licenciandos de disciplinas parceiras, alunos da educação básica (ensino médio) e professores das disciplinas parceiras – disciplinas obrigatórias ou eletivas da grade do curso no qual estreitamos diálogo afim de atuar em conjunto ao projeto de extensão, como as disciplinas de Ginástica Artística, Fundamentos da Ginástica, Cinesiologia, e outras- onde tinha a oportunidade de contar seu relato de experiência com o “De lá pra cá” apresentando as diferentes óticas formativas.

No Eixo de Formação uma das ações, o Encontro de Formação e Profissão Docente, que era realizado no início de cada semestre foi suspenso. O encontro era realizado presencialmente no auditório da EEFD, com a participação de alunos do 1º período de licenciatura em educação física e 3 professores da educação básica em diferentes etapas da carreira eram convidados a falar sobre suas trajetórias.

Como alternativa, os alunos participantes do projeto criaram um perfil no Instagram para realizar transmissões ao vivo, oferecendo o encontro de forma remota. Foram realizados 4 encontros por semestre através de lives, alcançando um público bem maior, não ficando restrito aos alunos ingressantes dos 1º períodos. Porém, devido o tempo das lives permitido pelo aplicativo foi necessário diminuir para 2 o número de professores convidados.

Apesar dos percalços, foi observado que essa proposta de lives possibilitou, além de um maior número de ouvintes, que o convite de professores da educação básica se estendesse para diferentes regiões do Brasil, possibilitando uma troca cultural bastante rica, tendo em vista as diferentes perspectivas regionais.

Outra ação também do Eixo Formação era, o ‘Na Roda: Educação Física Escolar em Debate’ (NR), que consistia em reuniões presenciais abertas a

comunidade (alunos, professores etc.), e acontecia uma vez ao mês no “varandão” da EEFD, dinamizados pelos extensionista com o objetivo de debater textos que fundamentam as metodologias da educação física escolar.

Com a pandemia os textos foram discutidos virtualmente através de ferramentas como o Zoom Meeting ou o próprio Instagram, por isso houve a rica possibilidade de convidar os autores dos textos para os debates, nomes como Celi Taffarel e Marcos Neira estiveram presentes nesta ação.

### **Projeto de extensão: impacto na formação docente**

Ciente dessas reconfigurações do projeto sabemos também que essas mudanças atingem diretamente à formação dos licenciandos.

Dialogamos com a fala do nosso informante, tecendo categorias para uma compreensão mais atenta e aprofundada. Nos interessa um mergulho no que tange à formação docente, os desafios encontrados além de analisar os pontos positivos e negativos dessa nova forma de desenvolver o projeto.

Para entender melhor a formação docente buscamos primeiro saber qual é o perfil dos extensionistas presentes no projeto e quais as escolas parceiras que constroem e compartilham conhecimentos.

Segundo nosso informante no início do projeto o perfil dos alunos era diversificado:

*- Um quinteto formado por um aluno da licenciatura ativo no centro acadêmico, uma aluna do bacharelado e mais outros 3 da licenciatura.*

O coordenador/informante observa e evidencia uma característica dos participantes que ao ingressar no projeto os alunos ficam praticamente toda a sua graduação e para o nosso informante isso afeta diretamente o perfil do projeto:

*- Isso acaba possibilitando grandes transformações porque ele (projeto) é transformado por aquelas pessoas que passam por ali.*

Em relação a aproximação com as escolas o primeiro contato se dá devido ao coordenador atuar em uma escola municipal de Duque de Caxias e ao longo do tempo isso foi se ampliando e hoje se tem uma grande e longa parceria, principalmente com

a Escola Municipal Barro Branco. Há também parceria com CIEP 218 Intercultural Brasil-Turquia e recentemente uma aproximação com o Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Duque de Caxias pelo fato dele ter recebido o PIBID em 2019.

Adentrando ao assunto no que tange a Extensão Universitária nosso informante é levado a falar sobre como ele vê e conceitua a Extensão em um contexto antes e pós pandemia. Para ele a Extensão Universitária é um processo de interlocução e de interação dialógica entre a Universidade e os demais segmentos da sociedade. Para ele:

*- não podemos colocar a extensão numa lógica de intervenção ou de invasão.*

Para essa conversa nosso informante traz como referência uma discussão levantada por Paulo Freire em seu livro intitulado Extensão ou Comunicação? (1977).

*- Paulo Freire traz de maneira muito provocativa quando ele analisa o sentido da palavra extensão e as palavras relacionadas, ele vai encontrar palavras como: domesticação, invasão... algumas palavras que denotam a ideia de depósito, um sentido unilateral nessa relação.*

Para explicar o sentido do termo, Paulo Freire usa como exemplo a frase “Pedro é agrônomo e trabalha com extensão” o termo “agrônomo” no contexto, para ele faz com que:

se subentenda o atributo agrícola do termo “extensão”, significa que Pedro exerce profissionalmente uma ação que se dá em uma certa realidade — a realidade agrária, que não existiria como tal se não fosse a presença humana nela. Sua ação é, portanto, a do extensionista; a de quem estende algo até alguém. (p.11, 1977) (grifo meu).

Levando em consideração essa analogia o termo extensão indica a ação de estender e de estender algo até alguém “o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e suas técnicas.” (p.12). Para Freire, se tentarmos descobrir as dimensões de seu campo associativo desse termo seremos induzidos a pensar em:

Extensão..... Transmissão

Extensão..... Sujeito ativo (o que estende)  
 Extensão..... Conteúdo (escolhido por quem estende)  
 Extensão..... Recipiente (do conteúdo)  
 Extensão..... Entrega (de algo que é levado por um sujeito que se encontra “atrás do muro” àqueles que se encontram “além do muro”, “fora do muro”. Daí que se fale em atividades extramuros)  
 Extensão..... Messianismo (por parte de quem estende)  
 Extensão..... Superioridade (do conteúdo de quem entrega)  
 Extensão..... Inferioridade (dos que recebem)  
 Extensão..... Mecanicismo (na ação de quem estende)  
 Extensão..... Invasão cultural (através do conteúdo levado, que reflete a visão do mundo daqueles que levam, que se superpõe à daqueles que passivamente recebem). (p. 13).

Com base nessa discussão Freiriana, se encontra o conceito de “comunicação universitária” que consegue agregar um processo de interlocução, um processo de troca, um processo dialógico. E é na aposta da dialogicidade que o projeto de extensão EEFD BAIXADA se desenvolve com a intenção de assumir o papel de educador, que “se recusa a domesticação” dos homens, sua tarefa corresponde ao conceito de comunicação, não ao de extensão.” (p. 15)

No contexto pandêmico o projeto permanece baseada na estrutura fundamentalmente dialógica, nosso informante diz que:

*- no processo de reconstruir e pensar as ações o sentido era manter-se em diálogo com os nossos interlocutores, ou seja, manter-se em diálogo com os professores da educação básica, manter-se em diálogo com aqueles que constroem a educação física e a educação básica na baixada fluminense. Então foi nesse sentido... de se manter em diálogo, se manter em movimento, se manter no que Paulo Freire vai chamar de “admirar” ... admirar juntos, admirar a formação de professores de Educação Física, admirar a educação física escolar.*

Sobre a possibilidade de a Extensão Universitária contribuir para a formação de professores, o informante é direto:

*- Não restam dúvidas da potência que a Extensão Universitária apresenta para os cursos de licenciaturas. Ela pode contribuir para a formação de professores de maneira crítica e não crítica.*

*Ela pode apenas garantir o acesso à escola como lugar de aplicação.*

Dentro disso, ele chama atenção para dois aspectos que temos que tomar cuidado:

*- A Extensão Universitária garante o acesso do licenciando ao campo de atuação profissional, no entanto esse acesso pode estabelecer uma relação não dialógica, e sim, uma relação de invasão para a realização da ação. Podendo ser uma ação assistencialista, não dialógica que não reconhece a escola como Instituição social que tem sua organização, seus interesses e seu projeto pedagógico. E inclusive que é ocupada por sujeitos que tem suas concepções e suas leituras da realidade.*

Para ele:

*- A Extensão Universitária pode também construir um lugar comum entre a escola e a Universidade, construir um espaço de intercessão entre ambas e de uma maneira mais radical pode convocar a escola para dentro da formação de professores.*

O autor português António Nóvoa (2006) em seu trabalho vai dizer sobre a importância de trazer a profissão para dentro da formação. É apresentada cinco teses para a formação docente e a última tese vai dizer sobre a aquisição de uma cultura profissional, que tem professores experientes com papel fundamental da formação dos mais jovens.

Nela o autor compara a formação de médicos e a formação de professores. Na primeira, os alunos da graduação participam do dia a dia do hospital e acompanham os profissionais nas diversas atuações, entendendo a dinâmica do trabalho e analisando cada situação. Porém, a segunda não apresenta a mesma realidade. O graduando tem, muitas vezes, professores que nunca trabalharam em escola e tem contato com a mesma apenas no final do curso nos estágios obrigatórios.

Atualmente, “professores especialistas” assumem grande parte da responsabilidade dessa formação. Entretanto, é preciso devolver tal papel para os professores, pois são eles que podem auxiliar os professores em formação com a

prática, com as experiências no ambiente escolar e com as situações do cotidiano de um professor e da escola (NÓVOA, 2006).

O informante ressalta e enfatiza o protagonismo dos extensionistas durante esse período pandêmico em que o perfil dos extensionistas foi uma característica que facilitou bastante pois, são participantes que já tem um tempo no EEFD Baixada e por isso foram extremamente autorais nesse processo de equalização dessas ações

*- Atuaram de maneira muito crítica no sentido de lançar mão de novas tecnologias, novas formas de pensar, mas isso não é inovação. Isso são estratégias para nos mantermos em diálogo.*

Em seguida, nosso informante traz em sua fala uma visão crítica que o projeto teve em relação ao uso das tecnologias

*- O discurso da inovação da tecnologia pode soar como um processo de mercantilização da educação superior e da educação básica. Podendo trazer um processo de flexibilização da educação pública extremamente perigosa, subserviente às políticas empresariais e internacionais da educação.*

A pandemia não permitiu que estivéssemos fisicamente nos espaços concretos e isso para a extensão universitária é muito caro. A partir disso, surge durante nossa conversa uma inquietação que não estava estruturado em relação à construção de identidade docente dos extensionistas. Para o informante:

*- Esse distanciamento com a instituição escolar teve um desdobramento diferente porque eles já tinham uma socialização, uma interlocução dentro da escola bastante aprofundada, então por termos essa composição essa angústia não foi tão intensa.*

Então, não foi notado alguma diferença nessa construção de identidade dos extensionistas porque os mesmos já haviam tido em algum momento uma interlocução dentro do espaço escolar.

Para finalizar nosso encontro peço ao nosso informante um texto, ou uma música ou um poema que fizesse sentido ou que o tocasse de alguma forma e que tivesse relação com a extensão e com a formação docente. Ele sugere um poema de uma extensionista que narra um pouco sobre sua trajetória e como que ela se percebeu professora. Para ele é um “*poema potente do grande desafio de passar pelo curso de licenciatura e se reconhecer professora*”. Segue abaixo o poema citado:

### **Será que chegou?**

Veterinário, enfermeira, atleta, contador, fisioterapeuta,  
nutricionista  
Alguns turistas  
Todos no mesmo curso  
Dessa vez o professor se atrasou

Logo tudo começou  
Nadou  
Gingou  
Dançou

Até que um dia alguém perguntou  
Basta amor para ser professor?  
A partir daí muita água rolou

A euforia passou  
A poeira abaixou  
Anato chegou  
O SiSU chamou  
A piscina quebrou  
Voleibol jogou  
E o professor, será que chegou?



No salto arrasou  
Na estrela brilhou  
PV iniciou  
Na extensão dialogou  
Na SIAC apresentou  
Na chopada integrou  
E o professor, será que chegou?

O professor incentivou  
Didática cursou  
Luckesi estudou  
Interperíodos rolou, mais um vencedor  
Quem perdeu se conformou  
Em fisio passou  
E o professor, será que chegou?

O estágio informou que a escola chegou  
Com abordagens se norteou  
Algumas criticou  
A vida puxou  
E o professor, será que chegou?

Muito aconteceu, algo se modificou  
Até dia 15 comemorou  
Não se sabe ao certo quando (nem como) desbrotou  
Mas a hora chegou e alguém se identificou  
Prazer, Professor!

## **Considerações finais**

Tendo em vista nosso objetivo geral foi possível notar as possibilidades alcançadas pelo projeto de extensão e o quanto ele se movimentou para tentar se manter em interlocução com os outros segmentos da comunidade.

Os nossos objetivos específicos buscavam observar até que ponto a reconfiguração interferiu/alterou à formação de professores e quais foram os pontos positivos e negativos da reconfiguração do projeto.

Em relação a formação docente podemos notar alguns pontos. No que diz respeito a construção da identidade docente não foi notado alguma diferença nos extensionistas porque eles já haviam tido em algum momento uma interlocução dentro do espaço escolar, mas por outro lado, evidenciou-se o protagonismo dos extensionistas na organização das ações reconfiguradas.

Em relação ao ponto mais significativo, foram as ações virtuais que possibilitaram uma comunicação com pessoas de outros estados da federação e a presença dos autores referência na área para uma troca mais aprofundada.

Por outro lado, em relação ao ponto negativo podemos sinalizar o prejuízo em relação a conexão entre os extensionistas e os discentes e docentes da educação básica visto que o projeto vinha de uma crescente interlocução com esses alunos e professores.

Conforme a reconfiguração das ações de extensão, podemos chegar à conclusão que o projeto conseguiu adequar e equalizar as ações propostas apesar dos percalços.

Reforçando o importante lugar da comunicação universitária, como sugere Paulo Freire, na formação de professores e o diálogo entre universidade/escola, destacaram para o protagonismo docente na formação dos licenciandos e o auxílio dos canais de comunicação que potencializou a disseminar os diversos saberes sobre a Educação Física Escolar. Também a oportunidade de alcançar outros públicos que não seria possível presencialmente.

Vale ressaltar novamente que o Eixo de ensino, não se implementou devido ao entendimento que o ensino remoto não gera aprendizado, não tem a rede de sociabilidade que o presencial proporciona. Além de promover uma grande desigualdade levando em consideração que muitos alunos da educação básica não teriam acesso ao conhecimento pelos meios eletrônicos necessários para esse formato de ensino.

Além disso, o fato do eixo não ter sido oferecido gera mais um impacto considerando que esse eixo é de extrema importância para a entrada do licenciando na escola, temos uma grande perda no diálogo entre extensionistas e o ambiente escolar prejudicando a construção da identidade docente, além de preconizar um dos pilares do projeto que é a interlocução entre universidade e escolar.

## Referências

BRASIL. Parecer CNE/CP11/2020 - **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Brasília: MEC, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Lisboa, 2006.

SCHENSUL JJ. Key informants. In: Norman BA, editor. **Encyclopedia of health and behavior**. Thousand Oaks: Sage Publications; 2004. p. 569-71.

SIDI, P. de M.; CONTE, E. **A hermenêutica como possibilidade metodológica à pesquisa em educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1942–1954, 2017.

TARDIF, M; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & solidariedade. Ano XXI, nº73, dezembro, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução CEG nº 03, de 17 de junho de 2020**. Dispõe sobre a adoção de períodos letivos excepcionais e autorização de ensino remoto. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação, 2020. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/index.php/resolucoes-ceg/2020-2029>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução CEG nº 06, de 22 de julho de 2020**. Resolução complementar que estabelece Diretrizes e Normas complementares, dos Estágio Curriculares e extracurriculares para os cursos de graduação da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação, 2020. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/index.php/resolucoes-ceg/2020-2029>.

## APÊNDICE

### Roteiro de entrevista semiestruturada

#### Bloco 1

- 1.1 - Quais foram suas inquietações primordiais para pensar a construção do EEFD  
BAIXADA
- 1.2 - Qual o papel da extensão universitária pra você e como você a ver hoje nesse período pandêmico?

#### Bloco 2

- 2.2 – Fale um pouco sobre quem são os alunos envolvidos no projeto e as escolas parceiras.

#### Bloco 3

- 3.1 - Quais foram as inquietações para pensar as reconfigurações do projeto no contexto da pandemia?
- 3.2 – Você pensa a extensão universitária como forma de auxiliar na formação docente nesse atual cenário?
- 3.3 - Conseguem mensurar os pontos positivos e/ou negativos dessa reconfiguração e como vem se dando o desenvolvimento do projeto na pandemia?
- 3.4 - E por fim, pedimos que dissesse alguma música, texto ou poesia que fizesse pensar o projeto de extensão nesse atual cenário.